

## Editorial

Temos o honroso prazer de apresentar a nova edição da Revista *Interin* – V. 26, N. 2, Jul/Dez, 2021, que apresenta um Dossiê com nove artigos e uma seção com dois artigos de temática livre.

Em primeiro lugar, expressamos nossos agradecimentos às organizadoras do Dossiê intitulado JORNALISMO AUDIOVISUAL: (IN)FORMAÇÃO EM TELAS. São elas: Dra. Iluska Coutinho (Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF/BR), Dra. Ariane Pereira (Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO/BR) e Dra. Mônica Fort (Universidade Tuiuti do Paraná – UTP/BR). São renomadas pesquisadoras que juntaram forças para tornar esta publicação possível, apesar da dramaticidade do momento pandêmico pelo qual passamos, em um mar de imprevisibilidades e tantas perdas irreparáveis. O Dossiê traz nove textos, subdivididos em três grupos temáticos, que abordam experiências do telejornalismo nas múltiplas telas contemporâneas, incluindo o uso de plataformas e dispositivos que lançam novas perspectivas sobre o espaço das tecnologias informacionais. Recomendamos a leitura da preciosa apresentação dos artigos efetuada pelas organizadoras convidadas do Dossiê.

Na continuidade, este volume da *Interin* integra ainda dois artigos que visam contribuir para a difusão das ideias e pesquisas no campo da Comunicação. O primeiro deles intitula-se “Cartografia da violência na construção narrativa de ‘regiões perigosas’: um processo de estigmatização reforçado por noticiários criminais”. O autor Hendry Anderson André propõe um diálogo entre taxa de homicídios, representações de violência em noticiários criminais e percepções de telespectadores que vivem no espaço mais estigmatizado: o bairro Cidade Industrial de Curitiba. São investigadas 80 edições do *Balanço Geral* e do *Tribuna da Massa*, bem como entrevistas com seis telespectadores que moram no referido bairro, todos trazendo elementos relevantes para a produção de sentidos e uma inovadora compreensão do tema.

No segundo texto, que encerra o presente volume, Eduardo Tulio Baggio debruça-se sobre a obra de um relevante cineasta brasileiro, da década de 1960, em

“Formulações teóricas realistas na obra de Joaquim Pedro de Andrade”. O texto almeja ressaltar o caráter realista das formulações teóricas encontradas nas primeiras obras do diretor, tanto em seus filmes de ficção como em seus documentários, com base nos pressupostos da Teoria de Cineastas. Além disso, com o propósito de balizamento teórico realista no cinema, são considerados os tradicionais conceitos de André Bazin e Siegfried Kracauer.

Em tempos de isolamento social e de imensas dificuldades de adaptação às demandas colocadas pela pandemia, deve-se imaginar que a edição de um periódico acadêmico tornou-se ainda mais difícil de ser realizada. Ainda assim, mantivemos o compromisso de efetivar esta edição com todo o rigor e critério necessários, graças à nossa incansável equipe, liderada pela professora Mônica Fort e nosso bolsista Igor Lucas Ries. Ambos foram vítimas da COVID 19, mas felizmente, agora, estão recuperados e bem.

Agradecemos aos autores e autoras que integram este volume do periódico do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Linguagens da UTP e também a todas e todos os pareceristas que contribuíram com a avaliação dos trabalhos ora publicados. Nossa gratidão é imensurável, porque entendemos que essa crise sem precedentes exigiu um desdobramento fora do comum, num processo de adaptação singular às rotinas de atividades acadêmicas e de produção científica.

Com a expectativa de melhores dias para a ciência no combate à terrível pandemia e na esperança de um retorno gradativo a uma “vida” que nos liberte da solidão das telas, desejamos a todos uma boa leitura.

**Denise Guimarães e Mônica Fort**

Editoras da *Interin*